

## VARIAÇÕES SOBRE UM MESMO TEMA

(*Traduttore, traditore*)

Theresa Calvet de Magalhães

Morei em poemas como em casas Casas supérfluas Casas de vidro nas dunas  
casas de vento cobertas de areia Casas nas quais a imagem dos antepassados  
envelhecia nas gavetas de uma memória qualquer Casas de pescadores na costa  
deserta e casas prováveis

Havia casas semelhantes a espelhos múltiplos E por vezes a grande sombra de  
um piano preto colada no teto e nenhuma avó por perto E uma série uma série  
de coisas os *bric-à-brac* como os de Braque e outros brinquedos noturnos para  
uma infância esquecida Era sobretudo nas caves ou então no sótão Como uma  
memória sensível que se preserva Na qual se concentrava esse mundo vegetal e  
ambulatório de retratos fictícios de conchas telefônicas do mar de cartas falsas  
de coisas para tudo de coisas para nada E eu

Também morei em quartos de hotel Com a urgência de uma grande sede de seda  
Era então necessário empreender esse levantamento exaustivo de um novo  
espaço A porta que se abre para um horizonte de vidro O único gesto estável no  
limiar do poema no limiar das casas

Belo Horizonte, 1986.